

CLORETO DE METILENO

REVISÃO: 00

DATA DA REVISÃO: 12/08/2020

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome do produto:	CLORETO DE METILENO
Principais usos recomendados:	Matéria prima para fabricação de espumas industriais.
Código interno de identificação:	000
Nome da empresa:	TECMAR INDUSTRIA QUÍMICA LTDA
Endereço:	Rodovia Ubá - Visconde do Rio Branco, S/N, KM 05, CEP 36500-000 - UBA/MG
Telefone de contato:	(32) 3532 5821
Telefone de emergência:	WGRA 0800 720 8020
E-mail:	analise@tecmarespumas.com.br

2- IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Sistema de Classificação utilizado: Norma ABNT-NBR 14.725-Parte 2. Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, ONU.

Classificação do produto: Perigo de contato – Ocular - Categoria 2B
Perigo de contato – Dérmico - Categoria 2
Toxicidade aguda – oral - Categoria 4
Toxicidade a órgão-alvo (Exposição única): Categoria 1 – causa danos (Sistema nervoso central e ao fígado) com a exposição prolongada ou repetida.
Carcinogenicidade - Categoria 1B
Perigo para o ambiente aquático – Perigo Agudo - Categoria 2
Perigoso para ambiente aquático – Perigo crônico - Categoria 2

Elementos apropriados para a rotulagem:

Pictogramas:



Palavra de Advertência: Perigo!

Frases de Perigo: H320 Causa irritação nos olhos.
H315 Causa irritação na pele.
H302 Perigo se engolido.
H370 Provoca danos aos sistemas respiratórios e nervoso.
H336 Pode provocar sonolência ou vertigens.
H372 Provoca danos ao sistema nervoso e fígado com a exposição prolongada ou repetida.
H350 Pode causar câncer.
H401 Tóxico a vida aquática.

H411 Tóxico à vida aquática com efeitos duradouros.

Frases de Precaução:

P264 Enxaguar completamente após manusear.
P280 Use luvas de proteção, roupas de proteção e proteção para os olhos e rosto.
P270 Não ingerir alimentos ou bebidas ou fumar ao utilizar este material.
P260 Não respirar as poeiras ou névoas, vapores ou aerossóis.
P201 Obtenha instruções especiais antes de utilizar.
P202 Use equipamento de proteção pessoal conforme exigido.
P273 Evitar liberação ao meio-ambiente.
P305+P351+P338 CASO SEJA NOS OLHOS: Lave cuidadosamente com água por vários minutos. Remova lentes de contato, caso estejam sendo usadas e fácil de fazê-lo. Continue enxaguando.
P337+P313 Caso a irritação nos olhos persista: Consulte um médico.
P302 + P352 CASO SEJA NA PELE: Lave com água e sabão abundantes.
P332 + P313 Caso ocorra irritação na pele: Consulte um médico
P362 Remover roupas contaminadas e lavá-las antes de usar novamente.
P301+P312 SE ENGOLIDO, Contate um CENTRO DE ENVENENAMENTO caso não se sintam bem
P330 Enxágue a boca no caso de ingestão
P314 Consulte um médico caso não se sintam bem
P391 Conter a liberação
P405 Armazenar suprimentos de modo seguro
P501 Descarte conteúdos/Contêineres de acordo com os regulamentos locais, regionais, nacionais e/ou internacionais aplicáveis.

Outros perigos que não resultam em uma classificação:

Não há.

Informações adicionais:

Principais riscos à saúde: Causa irritação dos olhos e pele. Prejudicial se ingerido. Provocam danos aos sistemas respiratórios e nervosos. Pode provocar sonolência ou vertigens. Provoca danos aos sistema nervoso e fígado com a exposição prolongada ou repetida. Pode causar câncer baseado em estudos com animais.

Toxicidade Aquática: Tóxico à vida aquática. Tóxico à vida aquática com efeitos duradouros.

Frases preventivas: Lave cuidadosamente depois de manusear. Use luvas de proteção, roupas de proteção e proteção para os olhos e rosto. Não comer, beber ou fumar ao utilizar esse produto. Não aspire névoa, vapores ou spray. Obtenha instruções especiais antes de utilizar. Não manusear até que todas as precauções tenham sido lidas e compreendidas.

Use proteção respiratória se necessário. Evitar liberação ao meio ambiente. Armazenar de forma segura. Os materiais que não podem ser reutilizados ou reprocessados quimicamente devem ser eliminados de acordo com todas as leis federais, estaduais e locais de saúde e regulamentos ambientais aplicáveis.

Efeitos potenciais na saúde:

Inalação: Pode causar irritação das vias respiratórias superiores e depressão do sistema nervoso central com sintomas como confusão, vertigens. Náuseas, vômitos, cefaléia e fadiga. Provoca a formação de monóxido de carbono no sangue que pode afetar o sistema cardiovascular e o sistema nervoso central. A exposição contínua pode causar inconsciência e até mesmo a morte.

Contato dérmico: Pode causar efeitos que vão desde uma leve irritação à dor severa e, possivelmente queimaduras, dependendo da intensidade do contato. Pode ocorrer absorção pela cútis.

Contato ocular: Os vapores podem causar irritação nos olhos. O contato pode causar lacrimejamento, vermelhidão, sensação de ardor ou queimadura, inchaço e visão turva.

Ingestão: Pode causar náuseas ou vômitos. Se o vômito resultar em aspiração, pode ocorrer pneumonia química. A absorção pelo trato gastrointestinal pode produzir depressão do sistema nervoso central.

Efeitos crônicos: Pode causar danos ao fígado. Pode causar câncer baseado em estudos com animais.

Interação com outros químicos que aumentam a toxicidade: O álcool pode aumentar os efeitos tóxicos. A exposição simultânea ao monóxido de carbono, fumo ou atividade física pode aumentar o nível de carboxihemoglobina no sangue, resultando em efeitos aditivos.

Condições médicas agravadas pela exposição: Distúrbios cardíacos ou cardiovasculares, distúrbios renais, distúrbios hepáticos, distúrbios do sistema nervoso, sistema respiratório (incluindo asma e outros distúrbios respiratórios), irritação da pele e alergias.

3-COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

Tipo de produto: Substância.
Natureza do Produto: Cloreto de Metileno

Componentes que contribuem para o perigo:

Nome químico	CAS N°	Concentração (%)
Cloreto de Metileno	75-09-2	98,8 – 99,7%
Clorofórmio	67-66-3	0,2 – 0,8%

4- MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação:	Na ocorrência de efeitos adversos, remova a vítima para uma área não contaminada. Ministre respiração artificial se a vítima não estiver respirando. No caso de dificuldade respiratória, o pessoal qualificado deve administrar oxigênio. No caso de parada respiratória ou de pulso, solicite que uma pessoa treinada administre os procedimentos de suporte básico à saúde (Ressuscitação Cardiopulmonar e/ou Desfibrilador Automático Externo) e LIGUE IMEDIATAMENTE PARA O SERVIÇO DE ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIAS.
Contato com a pele:	Enxague imediatamente as áreas contaminadas. Remova imediatamente as roupas e sapatos contaminados. Lave as áreas contaminadas com sabão e água. Limpe e seque por completo as roupas contaminadas antes de reutilizá-las. Descarte produtos de couro que estejam contaminados. CONSULTAR UM MÉDICO IMEDIATAMENTE.
Contato com os olhos:	Enxague imediatamente os olhos com água em abundância por pelo menos 15 minutos, e mantenha as pálpebras abertas para garantir que todo o produto foi retirado do olho. Lavar os olhos imediatamente é essencial para a máxima eficácia. CONSULTE UM MÉDICO IMEDIATAMENTE.
Ingestão:	Nunca administre nada por via oral a uma pessoa inconsciente ou em convulsões. Se ingerido, não induza o vômito. Se o vômito ocorrer de forma espontânea, mantenha as vias respiratórias desobstruídas. CHAME O MÉDICO IMEDIATAMENTE.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:	O contato prolongado e sem proteção, pode provocar irritação à pele e aos olhos. A inalação de vapores e névoas pode provocar irritação das vias respiratórias superiores.
Notas para o médico:	Este material possui risco de aspiração. O risco de aspiração deve ser pesado contra possível toxicidade do material ao determinar uma indução ou realização de lavagem gástrica. Este material sintetiza o coração ao efeito das aminas simpatomiméticas. A epinefrina e outras drogas simpatomimétricas podem iniciar arritmias cardíacas em indivíduos expostos a este material. Este material é metabolizado para monóxido de carbono. Por conseguinte, elevações de carboxihemoglobina de 50% foram relatadas e os níveis podem continuar a subir por várias horas após a exposição ter cessado. Dados de experimento com animais sugerem que há uma estreita margem entre as concentrações provocando anestesia e a morte.

5- MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Perigo de incêndio:	Pequeno perigo de incêndio
----------------------------	----------------------------

Meios de extinção de incêndios adequados: Pó químico seco, espuma química, dióxido de carbono ou spray de água. Use equipamento de respiração autônoma de pressão positiva, aprovado pela NIOSH operando no modo de pressão. Vapores concentrados podem ser inflamados por fontes de alta intensidade. Mova o recipiente da área de incêndio se isso puder ser feito sem riscos. Esfriar os recipientes com borrifos de água até bem depois do fogo se extinguir.
Encharcar com um pulverizador de água. Não espalhar o material derramado com correntes de água de alta pressão. Evitar inalação de material ou combustão de subprodutos.
Permaneça contra o vento e mantenha-se fora de áreas baixas.
Manter o excesso de água longe de abastecimentos de água e esgotos

Perigos específicos da substância ou mistura: Cloreto de hidrogênio, cloro, fosgêneo, óxidos de carbono.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndios: Equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo com pressão positiva e vestuário protetor completo.

6- MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais, equipamento de proteção e procedimentos de emergência:

Para o pessoal que não faz parte do serviço de emergência: Isole a área num raio de 100 metros, no mínimo, em todas as direções e afaste os curiosos. Utilize roupas, luvas e proteção para os olhos. Não tocar, permanecer ou caminhar sobre o produto derramado. Ficar afastado de áreas baixas e em posição que mantenha o vento pelas costas. Providenciar o aterramento de todo o equipamento que será utilizado na manipulação do produto derramado. Eliminar todas as possíveis fontes de ignição, tais como, chamas abertas, elementos quentes sem isolamento, faíscas elétricas ou mecânicas, cigarros, circuitos elétricos, etc. Impedir a utilização de qualquer ação ou procedimento que provoque a geração de faíscas ou chamas.

Para o pessoal do serviço de emergência: Utilizar EPI completo, com luvas de PVC, botas de segurança e vestimenta de segurança para proteção de todo o corpo contra respingos de produtos químicos. Evite o contato direto com o líquido. Reduza os vapores usando água e spray.

Precauções ao meio ambiente: Estancar o vazamento, caso seja possível ser realizado sem risco. Não direcionar o material espalhado para quaisquer sistemas de drenagem pública. Evitar a possibilidade de contaminação de águas superficiais e mananciais.

Métodos e materiais de contenção e limpeza: Utilize barreiras naturais ou de contenção de derrame. Colete o produto derramado e coloque em recipientes apropriados. Adsorva o produto remanescente, com areia seca, terra, vermiculite, ou qualquer

outro material inerte. Coloque o material adsorvido em recipientes apropriados e remova-os para local seguro.

Informações adicionais:

Os resíduos transportados devem obedecer a todos os requisitos previstos na regulamentação legal de transporte de cargas perigosas. Contate o órgão ambiental local no caso de grandes vazamentos com contaminação de águas superficiais ou mananciais.

7- MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Precauções para o manuseio seguro do produto:

A maioria dos vapores são mais pesados do que o ar e vão se espalhar no chão e buscar áreas baixas e confinadas (encanamentos, porões, tanques). Evitar respirar vapor ou névoa. Evite contato com a pele, olhos e roupas. Não pode na boca ou ingerir. Lave bem após manusear. Não coma, beba ou fume quando estiver usando este produto.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade:

Armazene e manuseie de acordo com todas as regulamentações e padrões atuais. Mantenha o recipiente bem fechado e devidamente identificado. Armazene em área fria e seca. Armazene em uma área bem ventilada. Evitar que a água ou ar úmido entrem nos tanques ou recipientes de armazenamento. Não entrar em espaços confinados, a menos que adequadamente ventilados. Não armazenar em recipiente de alumínio ou reutilizar acessórios ou linhas de transferência de alumínio. Para minimizar a decomposição do diclorometano, recipientes de armazenamento devem ser galvanizados ou revestidos com uma camada fenólica. Proteger do sol. Não reutilizar a embalagem sem reciclar ou recondicionar de acordo com qualquer lei federal, estadual ou local aplicável. Não utilizar tocha de corte ou maçaricos, chamas expostas ou arcos elétricos em recipientes vazios ou cheiros. Mantenha separado de substâncias incompatíveis (ver seção 10).

8- CONTROLE DA EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle: O TLV é de 50 ppm. OSHA PEL é de 25 ppm TWA. O limite para exposições curtas é de 125 ppm.

Limites de exposição: O limite de exposição no Brasil, segundo a NR-15 do Ministério do trabalho é 156 ppm.

Medidas de controle de engenharia: Fornecer exaustão local ou produzir sistema de ventilação cercado. Obedeça os limites de exposição aplicáveis. O monitoramento deve ser realizado regularmente, de acordo com a diretriz 29 CFR 1910.1052(d) para determinar o nível de exposição.

Equipamentos de proteção Individual:

Proteção respiratória:

Qualquer aparelho de respiração autônomo que tem uma máscara completa e é operado em uma pressão de demanda ou modo de pressão positiva. Um auto aprovado de respiração dispositivo operado no modo de demanda de pressão ou um respirador de linha com bloco de escape é necessária para derrames e/ou emergências de concentrações desconhecidas e/ou concentrações IDHL. Um programa de proteção respiratória que entenda os requisitos regulamentares aplicável deve ser seguido sempre que as condições no local de trabalho justifiquem o uso de um respirador.

Proteção da pele e do corpo:

Manusear com luvas. As luvas devem ser inspecionadas antes da utilização. Use uma técnica adequada para a remoção das luvas (sem tocar a superfície exterior da luva) para evitar o contacto da pele com o produto. Descarte as luvas contaminadas após o uso, em conformidade com as leis e boas práticas de laboratório. Lavar e secar as mãos. As luvas de proteção selecionadas devem satisfazer as especificações da Diretiva da EU 89/689/CEE e a norma EN 374 derivada dela.

Material: Borracha de nitrilo espessura mínima da capa: 0.11 mm
Pausa através do tempo: 480 min Material ensaiado: Dermatril® (KCL 740 / Aldrich Z677272, Tamanho M) Fonte de dados: KCL GmbH, D-36124 Eichenzell, Telefone +49 (0)6659 87300, e-mail sales@kcl.de,
Método de ensaio: EN374 Se for utilizado em solução, ou misturado com outras substâncias, e sob condições que diferem da EN 374, contatar o fornecedor de luvas da CE. Esta recomendação é apenas desejável e deve ser avaliada por um responsável de segurança e higiene industrial familiarizado com a situação específica de utilização pretendida pelos nossos clientes. Não deve ser interpretado como uma oferta de aprovação para qualquer cenário de uso específico.

Proteção dos olhos/face:

Use óculos de proteção com proteções laterais. Quando necessário, use óculos de proteção química. Fornecer uma fonte emergencial de lavagem dos olhos e imediatamente lavar a área de trabalho.

Perigos térmicos:

Não apresenta perigos térmicos.

Informações adicionais:

Evitar a exposição maciça a vapores. Produtos químicos só devem ser manuseados por pessoas capacitadas e habilitadas. Os EPIs devem possuir o CA (Certificado de Aprovação). Seguir rigidamente os procedimentos operacionais e de segurança nos trabalhos com produtos químicos. Nunca utilizar embalagens vazias de produtos químicos para outras finalidades, tais como, para armazenar produtos alimentícios ou outros materiais. Cuidado este produto quando aquecido poderá liberar gás sulfídrico.

9- PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Aspecto:	Líquido
Cor:	Incolor
pH:	ND
Ponto de fusão/congelamento:	- 95 °C
Temperatura de ebulição:	40°C
Faixa de destilação:	ND
Ponto de Fulgor:	ND
Taxa de evaporação:	ND
Inflamabilidade sólido/gás:	ND
Limites de explosividade no ar:	
Superior:	19% @ 100°C
Inferior:	12% @ 100°C
Pressão de vapor:	ND
Densidade de vapor:	ND
Densidade relativa (20/4°C):	1,324 – 1,329 g/cm ³
Solubilidade em água:	a 20°C – 20000 mg/l / a 60°C – 5300 mg/l
Coeficiente de partição octanol/água:	- ND
Temperatura de autoignição:	1033F (556.1C)
Temperatura de decomposição:	ND
Viscosidade a 40°C:	ND
Outras informações:	Não há

10- ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Reatividade:	Estável em temperaturas normais e pressões.
Estabilidade química:	Estável nas condições recomendadas de uso e armazenamento.
Possibilidade de reações perigosas:	Evitar contato com agentes oxidantes fortes, álcalis e aminas básicas fortes.
Condições a serem evitadas:	Evite calor, chamas, fagulhas e outras fontes de ignição. Os recipientes podem romper ou explodir se expostos ao calor. Evitar contato com substâncias e condições incompatíveis devido à geração de fogsênio e outras substâncias tóxicas e irritantes.
Materiais incompatíveis:	Bases, oxigênio, sódio, Potássio, Fortes agentes oxidantes, Metais reagentes.
Produtos perigosos da decomposição:	Ácido clorídrico, Cloro, Fogsênio, óxidos de Carbono. Sendo que a fumaça pode conter, também, materias parcialmente queimados, que podem ser irritantes e/ou tóxicos.

11 – INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Estimativa de toxicidade aguda para substância:

Componente LD50 oral LC50 inalação LD50 dérmico

Cloreto de Metileno 2000 mg/kg (rato) 76000 mg/m³ (4 hora-rato)

Corrosão/Irritação à pele: Cloreto de Metileno: 810 mg/24 horas, pele coelho – grave; 100 mg/24 horas pele coelho – moderado;

Lesões oculares graves/Irritação ocular: 162 mg olhos coelho – moderado; 10mg olhos coelho – médio; 500 mg/24 horas olhos coelho – suave.

Sensibilização respiratória ou da pele: A exposição dérmica resulta na absorção, mas a um ritmo mais lento do que a exposição por via oral ou por inalação.

Mutagenicidade: Resultados positivos foram observados no teste de Ames. Em sistemas de mamíferos, geralmente as respostas têm sido negativas.

Carcinogenicidade: O cloreto de metileno é cancerígeno em animais de laboratório em dose relativamente alta, por via de administração, no local, do tipo histológico, ou através de mecanismos que não são considerados relevantes para a exposição do trabalhador. Estudos epidemiológicos disponíveis não confirmam um risco aumentado de câncer em humanos. A evidência disponível sugere que este material não é susceptível de causar câncer em seres humanos, exceto por vias ou níveis de exposição.

Componente NTP IARC (Grupo 1) OSHA

Cloreto de Metileno Reasonably

Anticipated to be

Human Carcinogen

Grupo 2B Listed

Toxicidade à reprodução: Pode atravessar a placenta. Pode ser excretado no leite materno. Nenhum efeito significativo de desenvolvimento foi observado em fêmeas de ratos e camundongos expostos a 1.250 ppm durante a gestação. Um resultado semelhante foi observado em ratos expostos a 4.500 ppm, antes e durante a gestação. Um estudo de inalação de duas gerações não apresentou efeitos adversos reprodutivos em ratos expostos a 1.500 ppm por 14 semanas..

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única: Pode provocar sonolência ou vertigem.

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida: NA

Perigo por aspiração: NA

Informações adicionais:

Efeitos sobre o fígado não foram reportados em seres humanos, mas foram observadas alterações no fígado em diversos estudos de longo prazo com animais em laboratório. A inalação de 500 a 3.500 ppm de cloreto de metileno por dois anos produziu apenas alterações mínimas e não proliferativas no fígado de ratos Sprague Dawley (o nível de efeito não observado foi igual a 200 ppm) e nenhum efeito no fígado de hamsters. As alterações não proliferativas foram observadas em ratos em outro estudo após exposição de 1.000 a 4.000 ppm. Aumento do fígado foi observado em ratos expostos a 2.000 e 4.000ppm de cloreto de metileno por 11 dias.

12 – INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Dados de Ecotoxicidade**- Dados de peixe de água doce:**

LC50 (Static) Fathead minnow = 310 mg/L 96 horas

LC50 (Static) Bluegill sunfish = 220 mg/L 96 horas

- Toxicidade do invertebrado

LC50 Mysid Shrimp = 256 mg/l 96 horas; 224 mg/l 48 horas LC50 Daphnia Magna

Destino e Transporte

Biodegradação: A biodegradação pode ocorrer nas águas subterrâneas, mas será muito lenta em comparação com a evaporação.

Persistência

Ar: Este material se liberado na atmosfera será degradado pela reação com radicais de hidroxila com uma meia vida de vários meses. Não está sujeito a fotooxidação direta. **SOLO:** Em terra espera-se que evapore rapidamente na atmosfera, devido à sua pressão de vapor. É pouco adsorvido pelo solo e pode contaminar águas subterrâneas. O cálculo de coeficiente de adsorção (reg. KOC) é de 1.

Água: Este material está sujeito a evaporação rápida, a estimativa de evaporação de meia-vida varia de 3 a 5,6 horas sob condição de mistura moderada. Este material tem uma taxa significativa de hidrólise.

Bioconcentração: Potencial de bioconcentração em organismos aquáticos é baixa, com fator de bioconcentração de 2.

13– CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos recomendados para destinação final:**Produto:**

Assegure-se que todas as agências federais, estaduais e locais recebam a notificação apropriada de derramamentos.

CLORETO DE METILENO

REVISÃO: 00

DATA DA REVISÃO: 12/08/2020

Restos de Produtos:	A disposição de restos de produtos deve ser recuperadas e/ou reprocessados. Não descartar em esgoto, solo ou qualquer curso de água. Descartar de acordo com a lei e regulamentação local, estadual e nacional.
Embalagens usadas:	Evitar reutilizar as embalagens com produtos diferentes, procurar descartar em lugar apropriado e autorizado.

14- INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

RTPP – Resolução 420/04 ANTT: Resolução nº 420 de 12 de Fevereiro de 2004 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e suas modificações.

ONU:	1593
Nome apropriado para embarque:	DICLOROMETANO
Classe de Risco/Subclasse de Risco:	6.1
Número de Risco:	60
Grupo de Embalagem:	III

IMDG / DPC / ANTAQ: DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras) Normas de Autoridade Marítima (NORMAM) NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior IMO – “International Maritime Organization” (Organização Marítima Internacional) International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code).

ONU:	1593
Nome apropriado para embarque:	DICLOROMETANO
Classe de Risco/Subclasse de Risco:	6.1
Número de Risco:	60
Grupo de Embalagem:	III

ICAO-TI / IATA-DGFT / ANAC: ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil – Resolução nº129 de 8 de dezembro de 2009. RBAC Nº175 – (REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL) - TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AERONAVES CIVIS. IS Nº 175-001 – INSTRUÇÃO SUPLEMENTAR – IS ICAO – “International Civil Aviation Organization” (Organização da Aviação Civil Internacional) – Doc 9284-NA/905 IATA - “International Air Transport Association” (Associação Internacional de Transporte Aéreo) Dangerous Goods Regulation (DGR).

ONU:	1593
Nome apropriado para embarque:	DICLOROMETANO
Classe de Risco/Subclasse de Risco:	6.1

CLORETO DE METILENO

REVISÃO: 00

DATA DA REVISÃO: 12/08/2020

Número de Risco: 60
Grupo de Embalagem: III

15- REGULAMENTAÇÕES

Regulamentações específicas para o produto químico: Portaria nº229, de 24 de maio de 2011 - Altera a Norma Regulamentadora nº26.
Norma ABNT-NBR 14725 – Classificação GHS, Rotulagem e FISPQ.

Informações adicionais: Exigências regulamentares estão sujeitas a mudanças e podem diferir de uma região para outra; é responsabilidade do usuário assegurar que suas atividades estejam de acordo com a legislação local, federal, estadual e municipal.

16- OUTRAS INFORMAÇÕES

Este produto é exclusivamente de uso industrial.

As informações e recomendações constantes desta publicação foram pesquisadas ou compiladas junto aos fornecedores das matérias primas ou outras fontes idôneas e capacitadas para emití-las, sendo os limites de sua aplicação, os mesmos das respectivas fontes.

“Os dados desta ficha referem-se a um produto específico e podem não ser válidos onde o mesmo estiver sendo usado em combinação com outros. A TECMAR, com os fatos desta ficha, não pretende estabelecer informações absolutas e definitivas sobre o produto e seus riscos, mas subsidiar com informações, diante do que se conhece, os seus funcionários e clientes para sua proteção individual, manutenção da continuidade operacional e preservação do Meio Ambiente”.

Razão para Revisão: Classificação conforme critérios do GHS.

Abreviações:
N.A. - Não aplicável.
N.D. - Não definido.
N.E. – Não estabelecido
ACGIH: American Conference of Governmental Industrial Hygienists (EUA).
BCF: Bioconcentration factor.
CAS: Chemical Abstracts Service (American Chemical Society) (EUA).
CE50: Concentração Efetiva para 50% dos animais em teste.
CL50: Concentração letal para 50% dos animais em teste.
DL50: Dose Letal para 50% dos animais em teste.
ETAm: Estimativa de Toxicidade Aguda da mistura.
GHS: Globally Harmonized System of Classification and Labelling of

Chemicals.

IMDG: International Maritime Code for Dangerous Goods.

IATA: International Air Transportation Association.

NR: Norma Regulamentadora.

TLV-STEL: Limite de tolerância - período curto de tempo (15 minutos, máximo).

TLV-TWA: Limite de tolerância - média ponderada no tempo.

Esta ficha de dados de segurança foi preparada de acordo com a legislação brasileira e com a ABNT NBR 14725.